



O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Prática Pedagógica da UEG Câmpus Inhumas

Natalia do Amaral Borges¹ (IC)* borges_nati@hotmail.com, Marlene Barbosa de Freitas Reis² (PQ) marlenebfreis@hotmail.com

Av. Araguaia N° 400 Bairro, Vila Lucimar, Cep- 75400-000. Inhumas-GO UEG, Câmpus Inhumas.

Resumo: O presente artigo tem como tema O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Prática Pedagógica dos Professores, e está vinculado ao projeto de pesquisa “O letramento digital na formação inicial do professor numa perspectiva inclusiva: Um estudo de caso do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás”. Tem como objetivo compreender como o professor formador utiliza e incentiva o uso das TIC nas práticas em sala de aula, na perspectiva do letramento digital e da inclusão digital. A metodologia utilizada, de abordagem qualitativa, foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, foi feito um estudo bibliográfico de autores que tratam o tema como Brizola e Alonso (2017), Freitas (2010), Romualdo e Santos (2011), Xavier (2005), entre outros, e a análise do currículo do curso de Pedagogia. Na segunda etapa, foi desenvolvida uma pesquisa empírica, por meio de entrevistas e observações com a finalidade de analisar a realidade vivenciada pelos professores em sua prática pedagógica quanto ao uso das TIC. Os resultados desta pesquisa evidenciam que a maioria dos docentes não possuem conhecimentos aprofundados acerca do uso pedagógico das TIC, o que compromete a formação do professor quanto ao letramento digital e, consequentemente, sua inclusão digital.

Palavras-chave: Formação de professores. Letramento Digital. Tecnologias Digitais.

Introdução

Este trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa “O letramento digital na formação inicial do professor numa perspectiva inclusiva: um estudo de caso do curso de Pedagogia da Universidade Estadual De Goiás”, desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas, coordenado pela Professora Dra. Marlene Barbosa de Freitas Reis. Trata-se de uma reflexão que apresenta como eixo norteador a discussão sobre o letramento digital na formação



de professores, enfatizando a importância da inclusão digital de forma a contribuir com a formação humana dos futuros professores.

Em nosso dia-a-dia, diversas tecnologias digitais vêm sendo integradas em diferentes atividades. Alguns recursos como celulares, tablets, notebooks, ou qualquer aparelho que proporcione o acesso à internet, tem possibilitado o acesso a diversas informações. Na sala de aula, não é diferente. O uso da rede “www” facilitou a busca de informações advindas de diferentes fontes, como sites de pesquisas, blogs eletrônicos, redes sociais, espaços de bate-papo online, etc. Porém, da mesma forma que facilita o acesso a novas informações, ao mesmo tempo requer que o sujeito possua algumas habilidades para que o mesmo não se perca no mundo digital.

Desse modo, Freitas (2010) compreende o letramento digital como:

[...] o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente (FREITAS, 2010, p. 339-340).

O letramento digital, tema principal dessa pesquisa, é assunto de grande relevância na área educacional, principalmente no ensino superior, pois é nesse momento que o sujeito necessita buscar informações que realmente sejam relevantes para o seu processo formativo. O uso das TIC na sala de aula “implica uma mudança social e cultural que valoriza um novo tipo de saber e exige o conhecimento e domínio de novas habilidades intelectuais e práticas/experienciais” (RIEDNER e PISCHETOLA, 2016, p.38), o que requer do docente, ao trabalhar com as tecnologias em sala, seja um mediador/orientador para que os alunos possam fazer uso eficaz das informações diante da internet. Dessa forma, têm-se como problemática compreender como o professor formador utiliza e incentiva o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas práticas em sala de aula na perspectiva do letramento digital e da inclusão.

Material e Métodos

Temos como objetivos para este trabalho:



- Ler os referenciais teóricos necessários para levantamento de dados e para o desenvolvimento do projeto de pesquisa;

- Analisar a proposta curricular do curso de Pedagogia do Câmpus Inhumas, da Universidade Estadual de Goiás, a fim de identificar se há algum direcionamento para o letramento digital;

- Identificar como o professor formador utiliza e incentiva o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em sua prática na sala de aula.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de cunho qualitativo, e foi composta por duas etapas: a primeira teve início no mês de agosto de 2017 e ocorreu por meio de levantamento bibliográfico para uma revisão da literatura envolvendo a problemática sobre o letramento digital na formação inicial de professores na perspectiva inclusiva. Para isso, utilizamos trabalhos de diversos autores que tratam o tema, como Brizola e Alonso (2017), Freitas (2010), Riedner e Pischetola (2016), Xavier (2005), entre outros. Os estudos foram realizados durante os encontros semanais com o Grupo de Estudos em Letramento Digital e Inclusão (GELDI), o que nos possibilitou diversas discussões e reflexões sobre a temática envolvida.

A segunda etapa foi a pesquisa empírica. Para realizá-la, iniciamos com a análise documental que, segundo Lüdke e André (1986, p. 187) “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desfilando aspectos novos de um tema ou problemas”. Procedemos a análise das orientações curriculares e das disciplinas e Planos de Ensino do curso de Pedagogia da UEG, Câmpus de Inhumas, a fim de identificar se há algum direcionamento para o letramento digital. Desenvolvemos, ainda, entrevistas com os docentes e discentes do Curso de Pedagogia, e realizamos observações a fim de identificar dados da realidade vivenciada na prática pedagógica da UEG - Câmpus Inhumas, pois conforme afirmam Ludke e André (1986, p.33-34), “a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.



Resultados e Discussão

A participação no projeto de pesquisa “O letramento digital na formação inicial do professor numa perspectiva inclusiva: um estudo de caso do curso de pedagogia da universidade estadual de goiás”, possibilitou-nos, ao longo da execução do plano de trabalho e por meio do GELDI, realizar leituras, reflexões e diálogos que, de fato, proporcionou a compreensão do conceito de letramento digital numa perspectiva da inclusão digital na formação inicial dos professores. Assim, compreendemos que as TIC devem ser utilizadas como instrumento educativo e social na sala de aula, e não apenas como um mero instrumento que transmite informações.

Dessa forma, como resultado dos estudos realizados, tivemos a oportunidade de ter um artigo publicado em anais com ISSN (ainda não disponível no site), em evento da UEG, intitulado como IV Seminário de Educação, Linguagens e Tecnologias (IV SELT), no ano de 2017. Participamos do VII Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino (EDIPE) com apresentação oral de trabalho, outro evento científico realizado em novembro de 2017. Consideramos estes encontros de grande relevância para nossa formação, pois por meio dos mesmos notamos que houve uma co-formação entre todos, uma vez que tivemos a oportunidade de discutir os conceitos sobre letramento digital, TIC, bem como adquirir novos conhecimentos e para aprofundar no que já estudamos.

No mês de junho de 2018, participamos da VII Semana de Integração na UEG - Câmpus Inhumas, na forma de apresentações orais com artigos submetidos nos anais de evento, o que nos possibilitou ampliar os conhecimentos sobre a temática do letramento, além de apresentar para os demais ouvintes, a importância do letramento digital na prática dos professores da UEG - Câmpus Inhumas.

Por meio das entrevistas realizadas na UEG - Câmpus Inhumas, obtivemos uma maior compreensão do letramento digital na prática pedagógica do professor. Entrevistamos quatro professores e quatro discentes do Curso de Pedagogia. Na apresentação dos dados utilizamos a sigla P para designar os professores

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



(Professor 1, Professor 2 e, assim por diante) e a sigla A para designar os alunos (Aluno 1, Aluno 2, sucessivamente).

A partir dos dados obtidos durante o desenvolvimento das entrevistas, chegamos às seguintes categorias que se constituíram em fatores que foram primordiais para a compreensão da temática em estudo: concepção dos professores sobre letramento digital; o uso das TIC na prática pedagógica ou metodológica do professor; e, a concepção dos acadêmicos, futuros professores, sobre a importância do uso das TIC em sua formação. Foram relatados, também, as dificuldades encontradas no Câmpus em relação a infraestrutura do laboratório de informática e sugestões de possíveis mudanças para a melhoria desse espaço.

De acordo com as análises, percebemos que o exercício da leitura e da escrita por meio de recursos digitais estão sendo cada vez mais utilizados, tanto para o uso pessoal em casa, tanto nas práticas escolares na sala de aula. Para que o mundo digital adentre no âmbito educacional e na sala de aula é preciso “refletir acerca do uso das tecnologias digitais para que [os professores] possam orientar seus alunos de forma crítica, de modo que não sejam manipulados por elas” (FRIZON et al, 2015, p. 10195) e assim produzirem novos conhecimentos.

As entrevistas realizadas com os professores do curso de Pedagogia, nos revelam que alguns deles possuem entendimento a respeito do letramento digital, como apresenta a fala do Professor 3:

[...] a minha compreensão do letramento digital é pensando na mesma lógica do que é letramento né, que é apropriação social da escrita e da leitura só que para o mundo digital [...] seria uma apropriação social do sujeito, seria ele ter condições de, mas, do que ele saber o que fazer, dentro do campo digital, ele ter o domínio social daquele instrumento digital. (P 3, 2018).

Quando questionados sobre o uso das tecnologias digitais em sua prática pedagógica, tivemos posições distintas dos professores, como podemos perceber na fala do Professor 1 e do Professor 4

Bem, eu me considero um professor ainda tradicional, frente a situações que eu ainda vejo como oriundas de uma defasagem vindas da Educação Básica. [...] Então na graduação eu tenho trabalhado de uma forma mais tradicional, então opto pelo quadro e giz, eu opto pela produção de texto, por leitura [...] (P 1, 2018).

[...] eu em particular uso pouco [...] Então eu uso quando há necessidade de usar dentro do meu planejamento e da minha intencionalidade de aula.



Então quando eu vejo que usar o Datashow e o slide vai facilitar a compreensão do aluno, eu levo Datashow com slide. Então quando acho que o uso do laboratório de informática vai ser interessante para um aluno aprender determinados processos e que apenas falando não consegue, aí sim a gente usa o espaço (P 4, 2018).

Diante do exposto, fica evidente que não são todos os professores que adotam o uso das TIC em sua prática pedagógica. Como pode-se notar na fala do Professor 1, mesmo utilizando um método que intitulou como “tradicional”, demonstrou preocupação com o fato de que os acadêmicos, ao chegarem na Universidade, possuem dificuldades em relação à escrita e aos hábitos de leitura, pois para este profissional, esses são aspectos primordiais para que o sujeito possa vir a fazer uso do letramento digital de forma produtiva. Esta afirmação está em consonância com as considerações de Xavier (2005 p. 4-5), pois o autor afirma que para desfrutar das vantagens da escrita na tela, é necessário o domínio do sistema alfabético, pois “somente o letrado alfabético tem condições de se apropriar totalmente do letramento digital”.

Já os professores que adotam o uso das TIC em suas metodologias, utilizam-nas visando o melhor desenvolvimento dos acadêmicos, uma vez que as mesmas “apresentam-se como possibilidades de contribuição para novas configurações e reconfigurações dos processos de ensino e de aprendizagem (FRIZON et al, 2015, p.10202).

Alguns professores relataram que a Universidade faz um papel inclusivo, pois o laboratório de informática “é uma possibilidade que eles têm de acessar a internet e de fazer pesquisas” (P 4, 2018). Assim, a UEG - Câmpus Inhumas, ao disponibilizar o laboratório de informática, abre a oportunidade para os discentes que não têm o acesso à internet em casa, conectarem-se na rede para realizarem pesquisas, elaborar e enviar trabalhos e acessar as redes sociais. O Professor 1 acrescenta ainda que

[...] nos últimos três anos, o laboratório de informática ele tem sido utilizado com muita frequência. Então isso prova que a universidade ela tem feito seu papel [...] Então eu vejo que os laboratórios têm sido, de uma forma muito intensa, frequentados. Isso torna-se positivo né, e necessário também. [...] muita gente não tem acesso, não só a máquina, mas a internet (P 1, 2018).



Essas ações oportunizam a inclusão digital na Universidade, uma vez que, disponibiliza o laboratório de informática para toda comunidade acadêmica. Porém, existem algumas controvérsias referentes ao uso desse espaço, como podemos observar na fala do Aluno 2

Bom, o Laboratório não é utilizado de forma efetiva, porque, por questão de horário, por questão de demanda de computadores, as vezes o número de computador não é suficiente, não é suficiente para o número de alunos, a questão da internet também, às vezes a internet não tá funcionando bem, então não funciona de forma efetiva. (A 2, 2018).

A fala deste aluno mostra que existem algumas falhas no que diz respeito ao horário de funcionamento, números de computadores no laboratório e o funcionamento da internet. Apesar de a UEG - Câmpus Inhumas contribuir para a inclusão digital dos discentes e da comunidade, é necessário repensar e investir nesses aspectos citados pelos sujeitos desta pesquisa.

Os professores, ao serem questionados se as disciplinas Educação e Mídias, e Métodos e Processos de Alfabetização e Letramento, presentes na matriz curricular do curso, são suficientes para proporcionar uma formação teórica e prática, no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais, fizeram apontamentos importantes, como “[...] em termos de formação teórica sobre o uso das tecnologias, a disciplina de mídias, por exemplo, tem plenas condições de trazer essa discussão, de dar essa informação. Essa disciplina atende perfeitamente”. (P 3, 2018).

Percebemos por meio destas entrevistas que em relação às disciplinas citadas, somente a disciplina de Educação e Mídias traz para o discente um suporte teórico no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais. A disciplina Métodos e processos de Alfabetização e Letramento, apresenta o Plano de ensino voltado para o processo de aquisição da leitura e da escrita alfabética, sem aproximação com o letramento digital.

Para melhor compreensão da realidade do Curso de Pedagogia, realizamos observações para verificar o uso das TIC na prática do professor. As observações foram realizadas durante os meses de março, abril e maio do ano de 2018. Assim, constatamos o uso de algumas tecnologias digitais, como o Datashow, caixa de som, notebook, sendo essas as mais utilizadas no Câmpus. As observações serão denominadas de Observação 1, Observação 2, Observação 3 e Observação 4.



A Observação 1, refere-se a uma aula de cunho expositiva, realizada no mês de março. Foram utilizadas tecnologias como o Datashow e Notebook e, além dos slides referentes ao tema, foi exibido um documentário.

A Observação 2, diz respeito ao momento em que as acadêmicas do Curso de Pedagogia apresentavam um seminário, utilizando as tecnologias digitais, como o Notebook e Datashow. Aqui as tecnologias foram utilizadas de modo que auxiliassem a apresentação, facilitando a compreensão do conteúdo abordado pelo grupo.

Como já mencionamos nas observações acima, as tecnologias utilizadas durante a Observação 3, no mês de maio, foram Datashow e Notebook. Em todas as ocasiões observadas, as TIC foram utilizadas apenas para passar conteúdos e facilitar a compreensão dos acadêmicos ao referido tema da aula, sem apresentar caráter crítico em relação ao conteúdo apresentado.

Na Observação 4, foram utilizados recursos como Datashow e Notebook. A aula foi expositiva e o professor utilizou esses recursos como forma de disponibilizar o conteúdo, visto que, nenhum dos acadêmicos possuíam, em mãos, o material impresso.

Diante do exposto acerca das observações, consideramos que utilizar recursos tecnológicos na prática pedagógica do professor não quer dizer que a aula seja mais atrativa, dinâmica ou até mesmo de fácil entendimento para os acadêmicos. Romualdo e Santos (2011) criticam o uso massivo do Datashow nas aulas e acrescentam que

[...] É um aparelho que faz com que aula universitária seja sensacionalista com aparência de grande inovação. Isso é constantemente presenciado nas universidades, mas o que se percebe é que pouco tem inovado a prática pedagógica do professor, pois lançam conteúdos do livro para leituras e discussões orais com os discentes (ROMUALDO e SANTOS, 2011, p. 227).

Tendo em vista que a integração e uso das TIC na formação do professor ainda é um desafio para a prática pedagógica do professor formador, o trabalho com as tecnologias digitais, evidencia que é necessário que o mesmo saiba fazer a mediação do processo ensino-aprendizagem, por meio das TIC, pois as mesmas podem contribuir para o processo de criação, produção e compartilhamento de



informações, uma vez que todos nós estamos inseridos na era tecnológica, em que tudo e todos estão conectados à rede.

Considerações Finais

A partir da análise dos dados, verificamos que a formação inicial do professor, apresenta algumas lacunas no que refere ao letramento digital. Uma delas é o uso acrítico das tecnologias em sala de aula, o que impede que as TIC sejam trabalhadas, de forma efetiva, nas metodologias utilizadas pelos professores na Universidade. Desse modo, o currículo do curso de Pedagogia poderia ser revisto, pois vimos que somente uma disciplina é insuficiente para fornecer ao egresso um embasamento teórico-prático a fim de que atenda suas necessidades pessoais e profissionais. Os dados obtidos mostram que há a necessidade de transformação não somente no currículo e na prática docente, mas também na oferta do laboratório de informática, para que, de fato, a inclusão digital aconteça.

Assim, os estudos realizados nos proporcionaram o entendimento sobre o uso das TIC na prática pedagógica do professor, como também para o seu uso pessoal e profissional. Percebemos que é na Universidade que o futuro professor recebe a formação necessária para que saiba integrar as TIC em sua prática futura e, assim, contribuir para que o mesmo faça o uso crítico e autônomo destas de forma a construir novos conhecimentos significativos e úteis para a sua vida pessoal e profissional.

Por meio desta pesquisa notamos, ainda, que o principal agente que pode incentivar e mediar o uso das TIC é o professor, mas para que as mudanças aconteçam, é necessário repensar suas concepções acerca do letramento digital, bem como o uso das TIC em suas metodologias. Desse modo, acreditamos que a partir do uso destas ferramentas, o professor pode construir conhecimentos juntamente com seus alunos, levando os mesmos a ter uma postura crítica, autônoma e reflexiva diante dessa nova tecnologia que se instalou na nossa vida pessoal, social e acadêmica.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, por me guiar e me manter de pé para realizar esta pesquisa. Agradeço a minha família por sempre me apoiar em todas as ações que a Universidade nos oferece. Agradeço a minha orientadora, professora Dra. Marlene Barbosa de Freitas Reis, pelo convite para participar do projeto de pesquisa, pelos momentos em que se dispôs a orientação, além do incentivo e apoio. Agradeço ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás, por ter me concedido a oportunidade de participar de uma pesquisa tão importante no campo educacional e por ter financiado meus estudos por meio da bolsa de Iniciação Científica. Agradeço também, as colegas de estudos que sempre se fizeram presentes nas discussões e elaborações de trabalhos, auxiliando na produção de novos conhecimentos. Grata!

Referências

BRIZOLA, Jairo. ALONSO, Kátia Morosov. **Tecnologias e Educação**: o uso das TIC no ensino médio. RELVA, Juara/MT/Brasil, v. 4, n. 1. jan./jun. 2017, p. 135-163.

FRIZON, Vanessa. LAZZARI, Marcia De Bona. SCHWABENLAND, Flavia Peruzzo. TIBOLLA, Flavia Rosane Camillo. A Formação de Professores e as Tecnologias Digitais. In: **Formação de Professores, Complexidade e Trabalho Docente**. Paraná, PR. 2015. p. 10191 - 10205.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.03, dez. 2010, p.335-352.

RIEDNER, Daiani Damm Tonetto. PISCHETOLA, Magda. **Tecnologias Digitais no Ensino Superior**: uma possibilidade de inovação das práticas? Rev. Educação, Formação & Tecnologias. Jul/Dez. 2016, p. 37-55.

ROMUALDO, Maria Cristina. SANTOS, Lindalva Pessoni. A Inovação da Docência Universitária com o Uso dos Recursos Tecnológicos. In: REIS, Marlene Barbosa de Freitas. **Docência Universitária**: as interfaces no ensino superior. Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, 2011, p. 221-236.

XAVIER, Antônio Carlos Santos. **Letramento digital e ensino**. UFPE, p. 1-9, 2005.